Sumário dos contributos do Grupo de trabalho constituído:

Prof. Fernanda Proença
Prof. José Keating
Prof. José Alberto Diaz Rey
Prof. Joana Torres
Miguel Abreu

1. O fator limitante principal da Universidade do Minho é o seu financiamento, portanto ele é o critério central para avaliar as soluções avançadas;
2. O processo central que dá significado à atividade da Universidade do Minho é o desenvolvimento de conhecimentos e competências nas diversas áreas do conhecimento que a constituem; quer os projetos de ensino quer os projetos de extensão da Universidade estão baseados no processo central de desenvolvimento do conhecimento, embora também contribuam de forma importante para as condições em que este é realizado;
3. As fontes de financiamento que, no seu conjunto, podem ser diretamente influenciadas pela Universidade são as fontes de financiamento da investigação, nacionais e internacionais. O financiamento do Estado ao Ensino Superior, sendo uma das fontes críticas do financiamento da Universidade, é mais imprevisível porque depende de processos políticos, económicos e sociais que não são significativamente influenciáveis de forma direta pela Universidade;
4. A prioridade da Universidade do Minho deve ser portanto financiar o processo de desenvolvimento de conhecimento: é a nossa competência central e é o financiamento que a Universidade pode influenciar de forma direta e no curto prazo. A sugestão do grupo de trabalho é que a estratégia imediata da Universidade passe pelo reforço da capacidade de captação e execução de financiamento de investigação:
    a. Criando centralmente a capacidade de processamento da informação relativa às variadas fontes de financiamento de investigação nas diversas áreas do saber cobertas pela Universidade do Minho, e a sua canalização para potenciais interessado na Universidade. *Sugestão prática:* Compreender e aprofundar o modelo de funcionamento do GAP (pessoas muito qualificadas e motivadas, com grande margem de autonomia e iniciativa) acrescentando-lhe a proatividade (e a competência científica) que lhes permitiria interpelar diretamente os investigadores das diversas áreas a propósito de possibilidades concretas de financiamento;

b. Apoiar o processo de execução dos projetos de investigação, nomeadamente na sua vertente administrativa, criando especialistas na componente administrativa dos projetos de investigação;
c. Ambos estes processos são neste momento executados pelos investigadores individualmente, dando possivelmente origem ou a que estes não se aventurem, tanto como seria desejável, em candidaturas a financiamentos cuja carga administrativa os ultrapassa ou a má gestão de alguns financiamentos obtidos: em ambos os casos o benefício para a Universidade poderia superar o custo de especialistas nesta captação e administração.

5. Com o mesmo objetivo de potenciar a captação de financiamentos da investigação, parece-nos importante investir na divulgação do conhecimento produzido pela Universidade usando formas de divulgação mais diretas e dirigidas à sociedade envolvente. Esta divulgação não se esgota na publicação em revistas científicas. Internet, eventos abertos à comunidade, meios de comunicação social, etc são veículos que já são usados e com os quais há experiência; a Universidade poderá desencadear processos de sistematização do conhecimento obtido com essas experiências, neste momento disperso pelas cabeças dos colaboradores que as realizaram, e ter uma estratégia sistemática de divulgação dos conhecimentos e das possibilidades de resolução de problemas práticos de que a Universidade é portadora. Desta estratégia resultam com mais probabilidade solicitações externas à Universidade que podem ser fonte ou de problemas interessantes do ponto de vista da investigação, ou de financiamentos para esta investigação mais relevante, ou de ambos.
6. Entre os fatores que afetam a capacidade de atração dos nossos projetos de ensino estão a competência e reputação dos docentes nesses projetos, por um lado, e a empregabilidade dos seus ex-alunos, por outro. Se o primeiro destes fatores depende em parte dos financiamentos à investigação discutidos acima, a empregabilidade implica olharmos para as formações que damos de uma forma mais cuidadosa. Compreender o que já se faz e como generalizar e adaptar soluções que já são praticadas aqui e ali em cada um dos projetos educativos da Universidade no que respeita à empregabilidade dos seus estudantes é uma questão cuja importância deve ser reconhecida em todos os projetos de ensino da UM.

Nas páginas seguintes encontram-se as reflexões mais detalhadas e parcelares do grupo de trabalho, que se tentou sumariar nos pontos anteriores, sobre cada um dos aspetos sugeridos pelo Conselho Geral.

Índice

Projeto educativo ..... 4
Investigação; ..... 6
Interação com a sociedade; ..... 7
Orgânica da Universidade do Minho; ..... 8
Que prioridades para a UMinho. ..... **Erro! Marcador não definido.**

## Projeto educativo

Os projetos educativos da Universidade do Minho são uma das formas importantes de criação e divulgação do conhecimento e uma das formas de financiamento críticas.

Relação entre ensino e investigação

O ensino está ancorado na investigação e no desenvolvimento de novos conhecimentos. Isto é verdade nas áreas mais tecnológicas e em áreas não tecnológicas como as humanidades ou as ciências sociais. Em todas estas áreas de saber que constituem a Universidade, esta tem a missão de inovar, descobrir e criticar. E esse conhecimento, ou o processo de o construir, é a base do ensino.

Por outro lado, o ensino é também um fórum de reflexão crítica e de aprofundamento do conhecimento. Tentar explicar conceitos e teorias obriga a clarificar e por vezes a aprofundar o que já se sabe. Para além disso, os estudantes a qualquer nível do ensino, pela sua disponibilidade, energia e número, são recursos importantes na realização de projetos de investigação e no desenvolvimento de novos conhecimentos.

Isto significa que os nossos projetos de ensino devem ser atraentes. Dois fatores desta atração são a qualidade e reputação científica do corpo docente, a reputação dos projetos de ensino e a empregabilidade dos seus ex-estudantes.

A empregabilidade dos ex-estudantes depende de muitas variáveis, nem todas influenciáveis diretamente pela Universidade. Mas, para além da qualidade das aprendizagens de conteúdos que é possível os estudantes realizarem, a sua atitude perante o seu emprego, a sua capacidade de iniciativa e de autopromoção no mercado de trabalho é um fator importante. Daí que seja importante a consideração das estratégias da Universidade e de cada um dos seus projetos de ensino relativas à empregabilidade.

Uma das formas de agir nesta área é a promoção da capacidade de iniciativa dos estudantes no que respeita a tornar as suas competências relevantes para a sociedade. Assim, cada projeto de ensino deveria ser responsável pela compreensão dos fatores de empregabilidade dos seus estudantes, integrando esta preocupação em diversas componentes do projeto de ensino. Por exemplo: estágios (obviamente); projetos mais circunscritos em organismos exteriores à Universidade do Minho; sessões de contacto com a comunidade num espírito de resolução de problemas; uso da Internet para divulgação das soluções de que somos portadores e do tipo de problemas que podemos resolver, etc.

Envolver os estudantes nestes processos tem diversas vantagens:

> Torna relevantes os conteúdos dos processos de ensino e contribui para a integração de conhecimentos necessária à sua aplicação;
>
> Desenvolve uma rede de contactos com potenciais empregadores, direta ou indiretamente;
>
> Desenvolve a consciência da capacidade de ação dada pelos projetos formativos da Universidade, nos estudantes e nos potenciais utilizadores dos ex-estudantes;

Suscita problemas não triviais que podem influenciar a direção ou a oportunidades de investigações específicas.

**Investigação;**

A qualidade da investigação desenvolvida é atualmente um fator essencial para o reconhecimento da formação a nível de C1, C2 e C3.

**Sugestão:** reconhecer publicamente publicações de elevado impacto produzidas por investigadores da instituição.

Num passado relativamente recente, a universidade participava no financiamento aos Centros de Investigação e atualmente são os Centros que contribuem para o reforço das finanças da Instituição através da retenção de *overheads* e projetos e de propinas de estudantes de Mestrado e de Doutoramento. Áreas com uma forte componente experimental enfrentam sérios problemas para manter o nível e a competitividade dos seus projetos de investigação. É cada vez mais importante a procura de financiamentos externos para manter o nível dos trabalhos. A situação é agravada pela quantidade e diversidade de tarefas que recaem sobre investigadores que são simultaneamente docentes e gestores.

**Sugestão:** racionalizar as tarefas dos docentes/investigadores e criar apoio de especialistas para a preparação de candidaturas a projetos internacionais e para a gestão administrativa e burocrática.

A interdisciplinaridade de projetos de investigação é considerada um fator importante para a inovação.

**Sugestão**: Uma forma de incentivar a interdisciplinaridade poderia usar receitas de *overheads* para financiar algumas bolsas de investigação em temas interdisciplinares.

Comentário:

Houve algum consenso no grupo de trabalho sobre a necessidade de apoio especializado na captação de financiamentos para a investigação. Este apoio requer pessoas competentes nas áreas científicas em que se procuram os financiamentos para que a informação sobre fontes de financiamento seja processada antes de chegar aos investigadores. O problema que se tenta resolver com esta sugestão é que a informação relevante sobre fontes de financiamento, principalmente financiamentos internacionais, sobre as formas de execução dos orçamentos eventualmente conseguidos, e sobre os processos envolvidos na participação ou na criação de parcerias internacionais, é demasiado complexa para ser eficazmente tratada pelos investigadores individuais, perdendo-se assim oportunidades de financiamento.

Pensando no perfil destas pessoas: seriam pessoas com experiência e conhecimento dos processos de investigação em diferentes domínios, teriam conhecimento dos projetos de investigação, existentes ou em desenvolvimento, na Universidade e estariam em condições para identificar fontes de financiamento relevantes e apoiar os processos de candidatura e execução.

**Interação com a sociedade;**

No presente ano letivo, a Escola de Ciências da Universidade do Minho promoveu o evento "iSci-Interface Scientia". O objetivo deste evento foi promover a colaboração entre a Escola de Ciências e instituições/empresas/indústria. Várias empresas/instituições foram convidadas a formular problemas para serem resolvidos pelos alunos. As empresas propuseram problemas reais, o que proporcionou a muitos alunos a primeira oportunidade de abordarem problemas fora do ambiente académico. Para as empresas o evento foi também muito proveitoso, uma vez que os alunos apresentaram estratégias que ainda não tinham sido consideradas pelas empresas. Além disso, para muitas empresas, foi a primeira oportunidade de compreenderem as vantagens de colaboração com a Escola de Ciências.

É opinião deste grupo de trabalho que, estrategicamente, a Universidade deverá fomentar e apoiar a organização deste tipo de eventos, promovendo assim uma interação com as instituições/empresas/indústria que proporcionará avanço científico e tecnológico.

Comentário:

A interação com a sociedade pode ocorrer por iniciativa da Universidade ou por iniciativa da própria sociedade. Para que estas últimas iniciativas ocorram, deve haver um trabalho de formatação das expetativas da sociedade em relação à Universidade. Uma das formas de conseguir isto é uma estratégia sistemática de divulgação dos contributos da Universidade para o conhecimento nas diversas áreas:

1. divulgação das questões de investigação atuais nas várias áreas do conhecimento;
2. divulgação dos projetos de investigação em curso para lhes responder e;
3. divulgação dos resultados a que eventualmente estes projetos cheguem.

Este trabalho de comunicação é um trabalho muito qualificado que implica um bom conhecimento das áreas científicas e das formas de divulgação adequadas em cada uma delas.

**Orgânica da Universidade do Minho;**

A Universidade do Minho **já** é Fundação de Direito Privado.

Esta mudança no estatuto da Universidade, no contexto da reforma operada pela Lei, baseia-se numa possível autonomia financeira e de gestão próprias desta Universidade, mas é este o momento mais favorável para uma mudança que desconhecemos como ir funcionar?

As Universidades privadas em outros países possuem uma independência quase total, tanto financeira como de gestão e incluso da eleição dos órgãos representativos. Nesta nossa Universidade o governo vai continuar a gerir as contas da universidade ou vai a dar independência financeira como se fora uma empresa privada?

Os governos não financiam as empresas privadas, então qual é a diferença entre Fundação de Direito Privado e empresa privada? Os órgãos da Universidade van a ser incrementados com curadores e mais outros assessores, o que incrementara o orçamento e controlará todos os planos estratégicos, científicos, pedagógicos, financeiros e patrimonial.

As receitas próprias da Universidade do Minho não serão suficientes para o orçamento proprio então como será o financiamento: mediante orçamento do estado o por emprestamos para UM em base o seu patrimonio.

Como vão funcionar as distintas escolas e departamentos, sendo fundação, ou a continuar igual, dependendo do numero de alunos (mais propinas) ou da qualidade na docência, continuarão algumas das licenciaturas que possuem muito pouco numero de alunos o somente continuarão as licenciaturas mais importantes economicamente.